



A ILHA  
do  
TESOURO

R. L.  
STEVENSON



1883 . No 0004  
ANTO  
FAGICA  
NOV 01  
11AM  
ST . 0009

*Um romance*  
*de*  
**Robert Louis Stevenson**

*Ilustrações*  
*por*  
**Paula Puiupo**

*Tradução e notas*  
*de*  
**Samir Machado de Machado**

Coordenacao Editorial

**Bárbara Prince**

Preparacao

**Isadora Prospero**

Revisao

**Ana Luiza Candido**

**Bruno Alves**

Capa e projeto grafico

**Giovanna Cianelli**

Diagramacao

**Leonardo Ortiz**

Caligrafia

**Antonio Rhoden**

Textos de

\*

**Jim Anotsu**

**Samir Machado de Machado**

**Marina Bedran**

**Paula Puiupo**

\*

Esta edicao foi desenterrada com rum e cantoria por:

**Daniel Lameira**

**Luciana Fracchetta**

**Rafael Drummond**

**&**

**Sergio Drummond**



R. L. STEVENSON



A ILHA

do

TESOURO



ANTOFÁGICA

## ***Para***

S. L. O.<sup>1</sup>,

Um cavalheiro americano,  
para quem a seguinte narrativa foi elaborada  
de acordo com seu gosto clássico,  
e agora, em retribuição a inúmeras horas aprazíveis,  
e com os mais sinceros desejos,  
é dedicada  
por seu amigo afetuoso,  
O AUTOR.

## ***Ao comprador hesitante***

Se marítimos contos e canções,  
Frios e calores, aventuras e trovões,  
Se náufragos, ilhas e galeões,  
Tesouros enterrados e ladrões  
E histórias que os velhos contavam,  
No mesmo modo ancestral,  
Agradam como a mim agradavam,  
À sábia juventude atual:

– Assim seja, vamos lá! Porém,  
Se os jovens de hoje não mais leem,  
E o velho bom gosto se perdeu,  
Por Kingston ou Ballantyne o lhano,  
Ou Cooper e seu último moicano:  
Assim seja também! E possa eu  
Com meus piratas, me juntar  
Para junto destes repousar!

## **Sumário**

Apresentação

### ***A ilha do tesouro***

Parte I – O VELHO BUCANEIRO

1. O velho lobo do mar na Almirante Benbow
2. Cão Negro aparece e desaparece
3. A mancha negra
4. O baú do marujo
5. A última do cego
6. Os papéis do capitão

Parte II – O COZINHEIRO DE BORDO

7. Vou para Bristol
8. Na tabuleta da Luneta
9. Pólvora e armas
10. A viagem
11. O que escutei no barril de maçãs
12. Conselho de guerra

Parte III – MINHA AVENTURA EM TERRA

13. Como minha aventura em terra começou
14. O primeiro golpe
15. O homem da ilha

#### Parte IV – A PALIÇADA

16. O doutor continua a narrativa: como o navio foi abandonado
17. O doutor continua a narrativa: a última viagem do bote
18. O doutor continua a narrativa: o primeiro dia de luta chega ao fim
19. Jim Hawkins retoma a narrativa: a guarnição na paliçada
20. A embaixada de Silver
21. O ataque

#### Parte V – MINHA AVENTURA NO MAR

22. Como minha aventura no mar começou
23. A maré vazante
24. A viagem do *coracle*
25. Faço baixar a Jolly Roger
26. Israel Hands
27. “Reais de oito”

#### Parte VI – CAPITÃO SILVER

28. No acampamento inimigo
29. A mancha negra outra vez
30. Palavra de honra
31. A caça ao tesouro: as indicações de Flint
32. A caça ao tesouro: a voz entre as árvores
33. A queda de um cacique
34. E por último

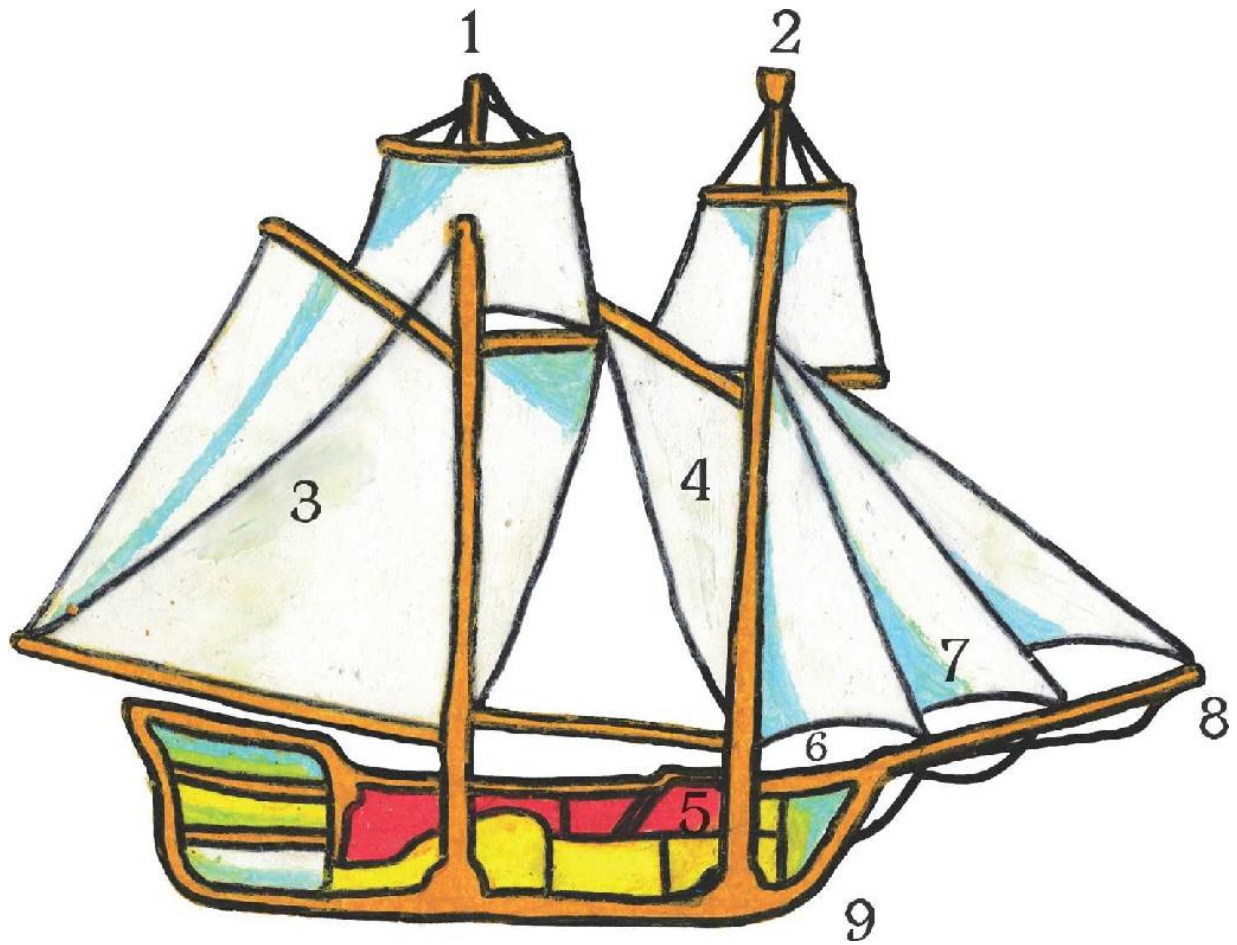
#### Notas

Os senhores da trapaça

Talvez o último romântico: Robert Louis Stevenson, da Ilha do  
Tesouro aos mares do sul

Sobre as ilustrações desta edição

## O Hispaniola



- 1 mastro principal
- 2 cesto de gávea
- 3 vela principal
- 4 vela de estai
- 5 amurada
- 6 castelo de proa
- 7 bujarronas
- 8 mastro de gurupés

9 quilha

## ***Ilha Esqueleto***



BARRA DE PRATA

ARMAS

ENSEADA DO RUM

MORRO DA LUNETTA

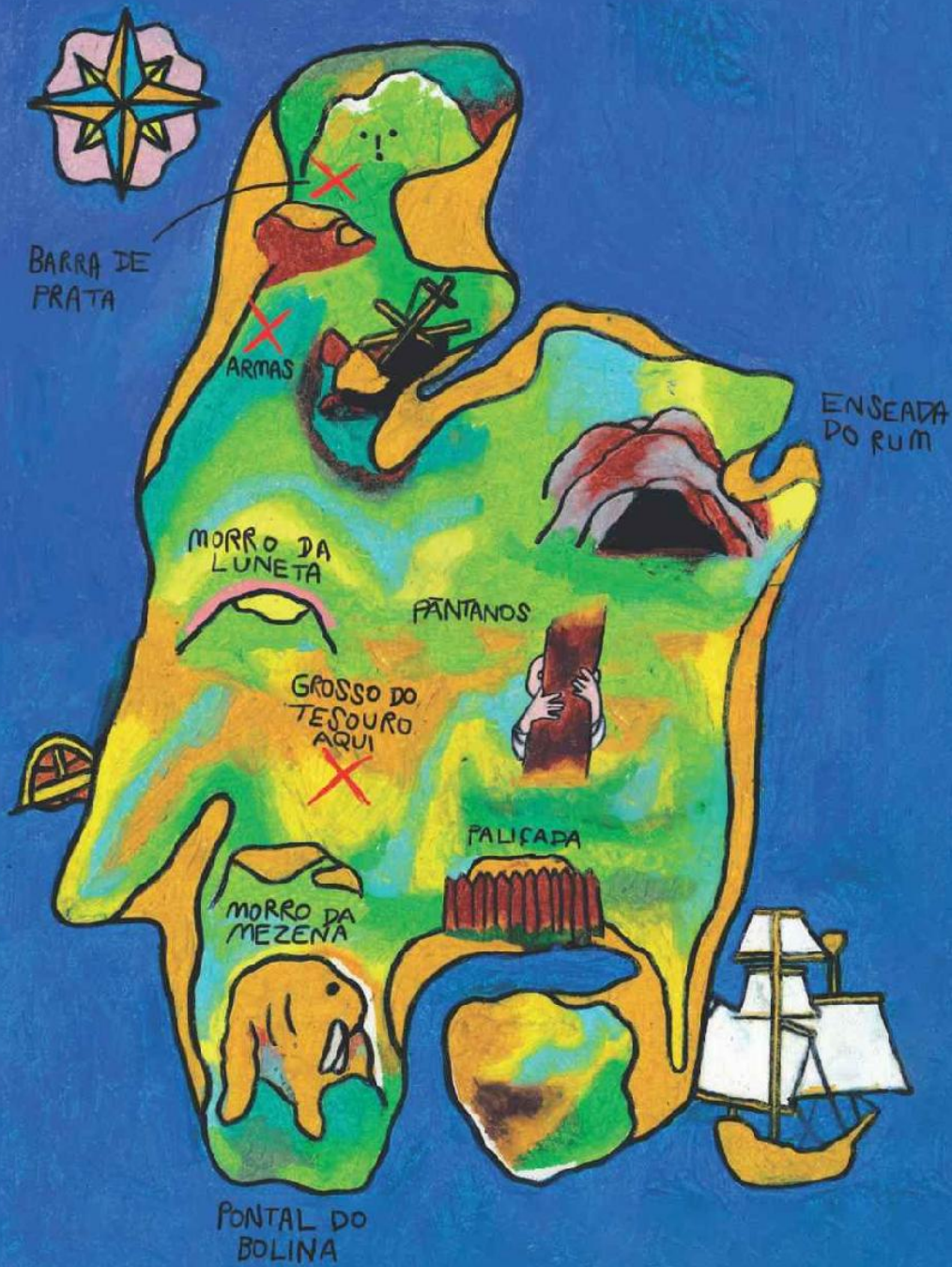
PANTANOS

GROSSO DO TESOIRO AQUI

FALÇADA

MORRO DA MEZENA

PONTAL DO BOLINA



## ***Apresentação***

### *Tusitala.*

A palavra no idioma samoano que significa “contador de histórias”. Também é o título honorário que o povo de Samoa deu ao maior escritor de aventuras: Robert Lewis Balfour Stevenson. Ou Robert Louis Stevenson para o resto do mundo. Ou RLS para os iniciados. O autor de algumas das obras mais emocionantes de todos os tempos – *A Ilha do Tesouro*, *O médico e o monstro*, *Raptado*, *O mestre de Ballantrae*. Qualquer autor se orgulharia de ter escrito uma destas obras; RLS escreveu isso e muito mais. Stevenson é um criador de personagens inesquecíveis e dono de uma prosa elegante e cheia de suspense, capaz de descrições precisas e cheias de vida.

Pelo amor de Long John Silver, escrever sobre Stevenson é fácil para mim, muito fácil. Ele é meu melhor amigo e meu autor favorito, a personificação do que imagino ser um escritor de verdade, que tem a cabeça aberta para a imaginação e o peito aberto para descobertas. Robert Louis Stevenson começou a vida como um garoto doente, que ninguém imaginava que sobreviveria muito, mas a terminou sendo um cidadão do mundo e cruzando oceanos. Stevenson, assim como seus personagens mais marcantes, viveu grandes aventuras, teve uma incrível história de amor e foi adorado por muitos.

Ainda que alguns tenham reclamado aqui e ali ao longo dos anos...

O escritor escocês foi ignorado pela crítica durante grande parte do século xx. Era tido como melodramático, romântico e sem requintes. Era visto apenas como um escritor de aventuras para meninos, que não merecia muita atenção. Por sorte, nas últimas décadas, seu valor foi redescoberto e, hoje, quase ninguém duvida

que ele é um dos grandes autores de língua inglesa. Suas descrições naturalistas, sua caracterização psicológica vigorosa e seu domínio da linguagem do suspense fazem de Stevenson um nome fundamental da literatura vitoriana.

E não só para a Era Vitoriana, mas para um garoto negro no interior de Minas Gerais – um estado que nem tem mar, veja só.

Eu me lembro como se fosse hoje da primeira vez em que li *A Ilha do Tesouro*. A chuva caía forte, os trovões faziam a casa tremer e os relâmpagos iluminavam o céu a cada dois segundos. Eu estava com uma cópia surrada do livro – naquela época eu costumava andar vários quilômetros para ir até a biblioteca municipal. Minha situação em casa era das mais complicadas, sendo um garoto negro adotado e órfão aos doze anos. Morando de favor com parentes que não lidavam bem com a minha presença e tendo que usar roupas doadas e sapatos furados de segunda mão. Tudo isso ficou para trás quando comecei a ler aquele livro. Eu senti o cheiro do mar, o toque da areia e o odor de pólvora. Minha imaginação foi tão capturada pelas palavras que a única coisa que pude fazer foi me render. Eu estava lá quando o cego Pew apareceu, quando Jim se escondeu no barril de maçãs, quando tiros voaram contra a paliçada.

Meus olhos sempre se voltam para a escrita de Stevenson em determinados momentos da minha vida, importantes ou corriqueiros – faço questão de reler *A Ilha do Tesouro* uma vez por ano, pois sempre encontro algo novo ali, algum detalhe que faz toda a diferença. Hoje, leio as obras do autor para o meu filho, Elliott. Passamos pelos poemas de *A Child's Garden of Verses* (uma joia rara e única no mundo da poesia infantil), pelos relatos de viagens de *Nos mares do sul* e por alguns contos assustadores como *Janet do pescoço torcido*. Em cada releitura eu reencontro o prazer de ler RLS pela primeira vez, como um abraço antigo, uma conversa com aquele seu amigo que mora longe, mas que sempre dá notícias.

O livro que você tem em mãos, traduzido por Samir Machado de Machado (sobrenome genial) – que também escreve muito bem sobre piratas e outros aventureiros, conhecedor das histórias do mar e fã de boas piadas –, é um tesouro!

Acredite em mim, marujo: raras vezes eu vi tanto cuidado numa tradução de *A Ilha do Tesouro* – e olha que tenho várias na minha estante para comparar. Samir capturou o humor de Stevenson (uma das qualidades mais admiráveis do autor) e todas as expressões náuticas, assim como encontrou soluções para lances impossíveis. Uma jogada de mestre do início ao fim. Também conseguiu deixar o texto moderno, mas sem perder aquele tempero antigo de que gostamos em histórias do mar.

Ah, leitor, você está em ótimas mãos... e nem falo isso só pela tradução. As ilustrações de Paula Puiupo são fiéis ao mundo de Stevenson e ao mesmo tempo o passam por um filtro surrealista. Uma feijoada de Salvador Dalí com Elsa Schiaparelli. Complementam as palavras de um jeito inesperado, criando uma coisa nova e chocante, ainda que respeitando tudo que *A Ilha do Tesouro* representa para milhares e milhares de pessoas.

Se você nunca leu Stevenson, prepare-se: você está a um passo de adentrar numa embarcação maravilhosa e perigosa. No entanto, se já navegou por esses mares do sul, se já foi raptado pela pena desse homem de bigode elegante e mente ardilosa, seja bem-vindo ao lar. Como o próprio RLS escreveu em seu epitáfio:

Em casa pouso o marinheiro, repouso do mar,  
E em casa o caçador, da colina a regressar \*

JIM ANOTSU é escritor, roteirista, tradutor, editor e apaixonado por livros. É autor de *A batalha do Acampamonstro* e outros trabalhos. Seus romances infantis estão publicados em mais de treze países e em vários idiomas.

---

\* *Home is the sailor, home from the sea, / And the hunter home from the hill.* Tradução  
minha.



A ILHA  
do  
TESOURO

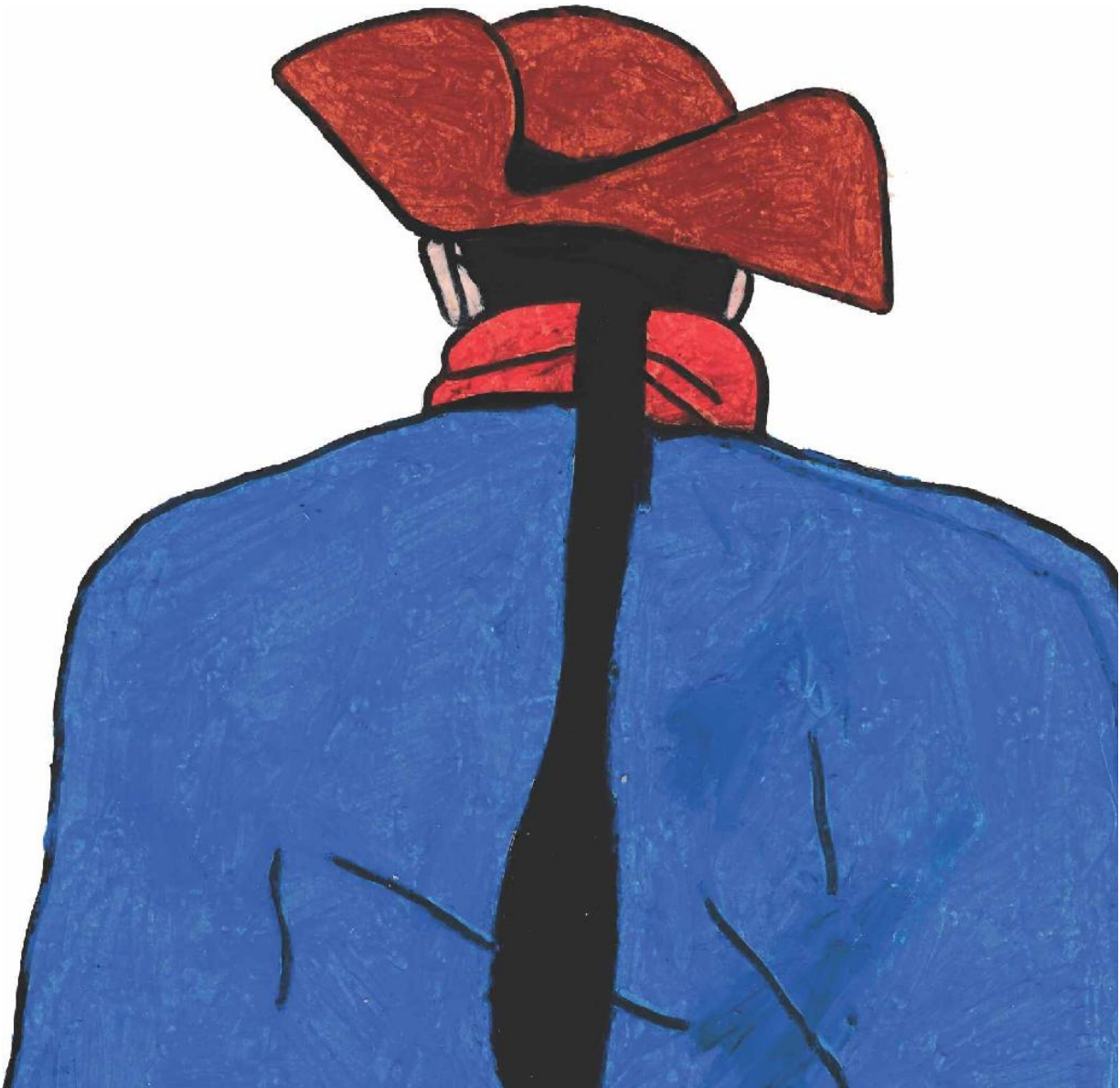
***Parte I.***  
***O VELHO BUCANEIRO***

## ***O velho lobo do mar na Almirante Benbow***

**T**endo o fidalgo Trelawney, o dr. Livesey e os demais cavalheiros me solicitado que escrevesse todos os detalhes sobre a Ilha do Tesouro, do começo ao fim, sem deixar nada de fora senão a localização da ilha, e isso apenas porque ainda há tesouros que não foram trazidos, pego da pena neste Ano da Graça de mil setecentos e..., e volto aos tempos em que meu pai mantinha a estalagem Almirante Benbow<sup>2</sup>, e o velho marujo moreno, com a marca de cutilada no rosto, veio se hospedar sob nosso teto.

Lembro-me dele como se fosse ontem, chegando devagar à porta da estalagem, seguido por seu baú trazido num carrinho de mão. Era um homem alto, forte, robusto e bronzeado. Tinha um rabo de cavalo alcatroado caindo por sobre os ombros da casaca azul e ensebada, as mãos ásperas e calejadas, de unhas escuras e partidas, e uma cicatriz branca e lívida num lado do rosto. Lembro-me dele olhando ao longo da enseada enquanto assoviava e irrompendo naquela velha canção do mar que ele tanto cantaria desde então:

Quinze homens no Peito do Defunto<sup>3</sup> ... Io-ho-ho e uma garrafa de rum!



... numa voz alta e oscilante que parecia ter sido afinada e quebrada contra as barras de um cabrestante<sup>4</sup>. Então ele bateu na porta com o pedaço de pau que carregava e, quando meu pai apareceu, pediu rudemente um copo de rum. Este, quando lhe trouxeram, ele bebeu devagar, como um especialista, saboreando aos poucos, e ainda olhando por sobre o ombro para os penhascos e para nossa tabuleta.

– Essa baía é bem à mão – disse ele – e a taverna é bem localizada. O movimento é bom, parceiro?

Meu pai disse-lhe que não, pouco movimento, infelizmente.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A Ilha do Tesouro - Edição Exclusiva A..."  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).